

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO QUE RECEBEM PÉ-DE-MEIA

Paulo Nogueira Coimbra

Centro Universitário Estácio São Luís

pauloncoimbra@gmail.com

Evelyn Cristine de Paulo França

Centro Universitário Estácio São Luís

evelyndepaulafranca@gmail.com

Evilly Lorena Marques Gomes

Centro Universitário Estácio São Luís

evillylory68@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de uma oficina de educação financeira realizada no Centro de Ensino Dr. Jackson Kepler Lago, em São Luís, voltada a estudantes do ensino médio beneficiários do programa Pé-de-Meia. O objetivo principal foi capacitar os jovens na administração de recursos financeiros, fundamentando hábitos saudáveis para a vida adulta por meio de escolhas conscientes. A metodologia consistiu em uma abordagem teórico-prática com duração de duas horas, utilizando recursos audiovisuais, palestras ministradas pela coordenação do programa governamental e dinâmicas interativas com distribuição de materiais informativos. Os resultados demonstraram que, apesar do desconhecimento prévio sobre o tema, houve elevado engajamento e participação ativa dos discentes. A experiência confirmou a eficácia de metodologias lúdicas para desmistificar conceitos econômicos, evidenciando que a introdução precoce da educação financeira é um instrumento estratégico para a mitigação de vulnerabilidades sociais e para o desenvolvimento da autonomia financeira dos jovens em idade escolar.

Palavras-chave: Educação financeira. Metodologia de ensino. Programa Pé-de-meia. Ensino médio.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um dos assuntos que tem se tornado muito relevante na formação dos jovens e adolescentes, principalmente diante da necessidade de desenvolver boas tomadas de decisões relacionadas ao dinheiro. No cenário atual do Brasil, o governo federal desenvolveu um programa chamado “Pé-de-meia” que visa incentivar o estudante permanecer e concluir o ensino médio por meio de benefícios financeiros, o que tem intensificado a importância do conhecimento sobre a melhor utilização deles.

No entanto, apesar dessa intensificação, no Brasil a educação financeira é um desafio, pois muitos brasileiros não têm acesso à informação adequada sobre o assunto. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo promover conhecimentos fundamentais para a administração financeira, como hábito de consumo consciente e um incentivo à construção de um futuro mais estável.

A falta de educação financeira entre os jovens é um problema crescente que impacta diretamente em suas decisões econômicas. Muitos entram na vida adulta sem saber planejar seus gastos, poupar dinheiro ou evitar dívidas. Esse desconhecimento pode levar a problemas como endividamento precoce e dificuldade de alcançar objetivos financeiros.

Quanto à metodologia, trata-se de estudo de natureza aplicada, por meio da realização de uma oficina na Escola Estadual Jackson Lago, no bairro João Paulo. Durante a oficina foram utilizados slides contendo conteúdos sobre planejamento financeiro, controle e uso consciente do dinheiro.

Por fim, o trabalho está estruturado em etapas. Primeiramente, apresenta referenciais teóricos, abordando os temas principais. Em seguida, descreve a metodologia e, posteriormente, apresenta e discute os resultados obtidos a partir da atividade realizada. Por fim, expõe as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

A educação financeira é o processo de aprendizagem que trata de conceitos e práticas relacionadas ao uso do dinheiro e à gestão das finanças. Ela envolve tanto aspectos técnicos, como noções de matemática, economia e contabilidade, quanto aspectos comportamentais, como hábitos, atitudes e valores que influenciam diretamente as decisões financeiras dos indivíduos. Nesse sentido, Pitágoras já afirmava que “educai as crianças e não será preciso castigar os homens” (SOARES, 1973, p. 130), destacando a importância da educação desde cedo. Dessa forma, compreende-se que a educação financeira é um elemento essencial para a formação de jovens preparados para lidar com o dinheiro ao longo da vida.

2.1.2 Jovens e comportamento financeiro

Os jovens e adolescentes estão cada vez mais em contato com o dinheiro desde muito cedo. No entanto, a falta de conhecimentos técnicos adequados faz com que não administrem seus recursos de maneira eficiente. A ausência dessas orientações leva muitos a problemas financeiros ainda na juventude, como consumo impulsivo e dificuldade no controle de gastos. Dessa forma, a inclusão da educação financeira para esse público se torna imprescindível para a formação de cidadãos conscientes e preparados para tomar decisões financeiras ao longo da vida.

2.1.3 O Programa Pé-de-Meia

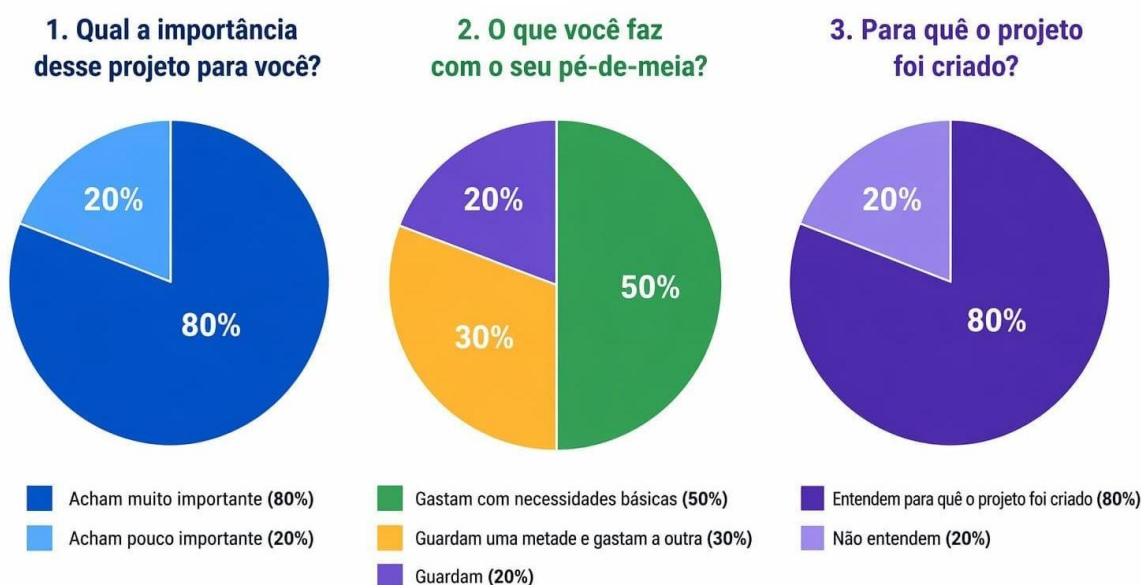
O Programa Pé-de-Meia é uma iniciativa do governo federal voltada para estudantes do ensino médio, com o objetivo de promover a permanência e a conclusão escolar. O Programa Pé-de-Meia fornece recursos financeiros aos alunos com depósitos monetários. Entretanto, a simples disponibilização desse recurso não garante o seu uso adequado. Diante desse cenário, a educação financeira torna-se

imprescindível na vida desse público, abordando temas como planejamento, gestão de gastos e investimentos. Tais práticas tornam-se de suma importância para garantir que esse benefício contribua positivamente para o desenvolvimento dos estudantes.

3 METODOLOGIA Pesquisa diagnóstica

Para o início deste trabalho, realizou-se uma pesquisa intuitiva e objetiva com os alunos, a fim de avaliar o nível de conhecimento destes a respeito do programa governamental. A seguir, gráficos que mostram os resultados da pesquisa.

Figura 1- Nível de conhecimento dos alunos sobre o programa pé-de-meia



Fonte: Elaborado pelos autores

De modo geral, os gráficos mostram que o projeto é bem aceito, tem impacto direto na vida dos participantes e apresenta resultados positivos, embora ainda existam pontos a serem aprimorados, principalmente na conscientização e no entendimento completo do projeto.

Oficina sobre educação financeira

A oficina teve como objetivo principal capacitar os jovens a gerirem seus recursos com competência, promovendo o entendimento sobre a necessidade da educação financeira.

A estrutura da oficina baseou-se nos seguintes objetivos:

- **Desenvolvimento de competências financeiras:** Promoção da capacidade de gerenciar o próprio dinheiro por meio de palestra sobre a história da moeda, desde os primeiros meios de troca até a atualidade.
- **Conscientização sobre consumo:** Realização de dinâmica sobre a diferença entre necessidade e desejo, visando mitigar o consumo impulsivo influenciado pela mídia.
- **Apresentação do Programa Pé-de-Meia:** Palestra ministrada pela supervisora e coordenadora Camila Pedroso, que abordou a importância, os objetivos e a criação do programa governamental.
- **Orientação estratégica:** Esclarecimento de que o benefício não é um “bônus”, mas um capital inicial para a vida adulta (faculdade, cursos técnicos ou empreendedorismo).
- **Educação para o poupar:** Demonstração de como a reserva de parte do incentivo mensal pode gerar um montante significativo ao final do ensino médio.

Distribuição de materiais informativos

Sabemos que apenas palestras de conscientização não são suficientes para persuadir os alunos. Por isso, decidimos distribuir materiais práticos: panfletos informativos sobre como manter uma boa educação financeira, além de cadernetas e canetas para auxiliá-los na organização de seus gastos. Para gerar maior

engajamento e despertar o interesse imediato, também incluímos brindes com chocolates.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ausência de educação financeira na juventude é um catalisador de problemas estruturais no futuro. A carência de orientação sobre a gestão de recursos próprios frequentemente resulta em endividamento precoce, o que compele os jovens a ingressarem no mercado de trabalho de maneira precipitada e, por vezes, informal, apenas para sanar urgências financeiras.

Nesse contexto, a educação financeira deve ser compreendida como um pilar essencial desde o ensino fundamental. O objetivo é conscientizar crianças e adolescentes de que o uso inadequado do dinheiro gera obstáculos severos à estabilidade pessoal e à realização de planos de longo prazo.

O projeto focou na distinção entre necessidades e desejos, além de alertar sobre o impacto das propagandas abusivas no consumo impulsivo. Para os alunos beneficiários do programa Pé-de-Meia, essa formação torna-se ainda mais vital. O incentivo financeiro recebido pelo programa não deve ser visto apenas como uma renda extra, mas como a base para a criação de uma reserva de emergência e o exercício do poupar.

Ao transformar a teoria em ferramentas palpáveis, o projeto capacitou os estudantes para que os recursos do Pé-de-Meia sejam utilizados com sabedoria. Ensinar o jovem a poupar para gastos necessários e imprevistos é garantir que ele tenha autonomia para decidir seu futuro profissional sem a pressão imediata das dívidas, transformando o ciclo do endividamento em um ciclo de prosperidade.

Figura 2 – Imagens reais da oficina realizada com os alunos do Centro de ensino Dr. Jackson Lago, em São Luís



Fonte: Registros Fotográficos

5 CONCLUSÃO

Um dos principais pilares da organização desta ação foi promover a construção de ferramentas para o gerenciamento dos recursos financeiros fornecidos pelo Programa Pé-de-Meia para os alunos, o que, aliado à educação financeira, ajudou os estudantes a administrarem melhor os recursos recebidos, evitando desperdícios e incentivando a criação de hábitos financeiros saudáveis. Além de contribuir para a organização financeira pessoal dos estudantes, essa iniciativa ajudou a reduzir a evasão escolar, já que os alunos passaram a enxergar a educação como um investimento essencial para melhores oportunidades no futuro.

Como protagonistas de seu futuro, os estudantes foram convidados a refletir, puderam dialogar e aplicar o que absorveram em sua realidade. Com isso, houve a valorização do protagonismo dos alunos, incentivando-os a enxergar o ambiente escolar como um espaço de preparação para a vida adulta. Além disso, a gestão escolar também adquiriu benefícios, pois, com o interesse e engajamento dos alunos, a educação passou a ser mais proveitosa e eficiente, fortalecendo o papel da escola na formação cidadã e preparando os estudantes para enfrentar desafios futuros com mais segurança.

Assim, compreendemos que mediar a propagação dos conceitos financeiros desde cedo foi importante para evitar problemas como endividamento e dificuldades

na administração de recursos. Por meio dessa iniciativa, os alunos aprenderam a gerenciar o próprio dinheiro, fazer escolhas mais inteligentes, evitar dívidas e compreender a importância da educação para a estabilidade financeira.

Além disso, ao adquirirem esses conhecimentos, eles se tornaram mais preparados para entrar no mercado de trabalho com independência e responsabilidade. Portanto, esta ação não apenas promoveu a conscientização financeira, mas também contribuiu para um futuro mais seguro e próspero para os estudantes.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Relatório de inclusão financeira**. Brasília, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2011.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CHEROBIM, Ana Paula Mussiszabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SOARES, Orlando. **Prevenção e repressão da criminalidade**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1983. p. 130.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos. **Educação financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?** In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓSGRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (EBRAPEM), 20., 2016, Curitiba. Anais... Curitiba: [s.n.], 2016. p. 1-12.

SANT'ANA, Vinícius Borovoy de; SERGIO, Rosiane Rosa da Silva. **Como a educação financeira pode impactar na qualidade de vida e no futuro dos alunos?** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, 12 fev. 2025.